

# Doenças

---

*Lucas da Ressurreição Garrido  
Olavo Roberto Sônego  
Evandro Pedro Schneider*

As doenças fúngicas constituem-se num dos principais problemas em todas as regiões produtoras de uva do Brasil. No sistema de produção orgânico, o controle das doenças fúngicas baseia-se no manejo preventivo, que inicia com a escolha de variedades resistentes, implantação em local apropriado, implantação de quebra ventos, manejo adequado da planta visando maior insolação, circulação de ar, para redução do molhamento foliar e com o uso de caldas para tratamento de inverno e de verão.

Existe uma série de doenças causadas por fungos, vírus, bactérias e nematóides que prejudicam a videira, no entanto, serão mencionadas, a seguir, as doenças fúngicas de maior ocorrência e importância pelos prejuízos que causam à viticultura, bem como algumas medidas para auxiliar no controle ou na redução dos prejuízos causados. Informações mais detalhadas sobre as principais doenças da cultura da videira podem ser obtidas em publicações diversas sobre o assunto.

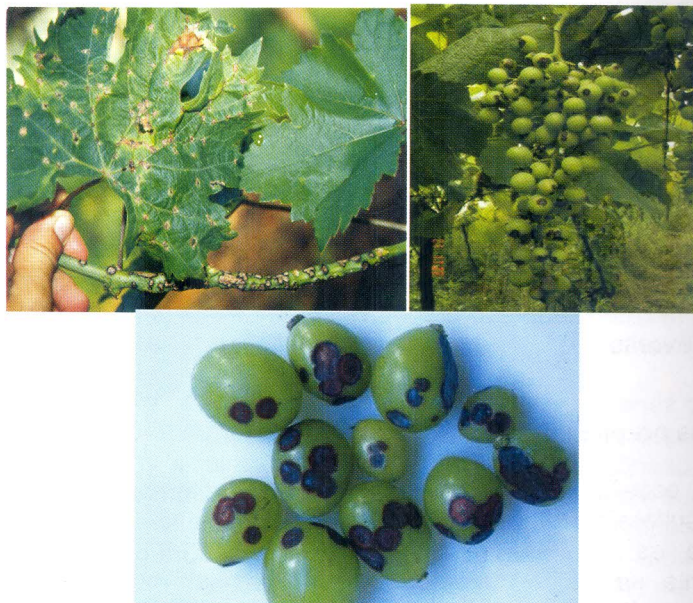
## **Antracnose**

A antracnose, causada pelo fungo *Elsinoe ampelina*, é também conhecida como varola, negrão, carvão ou olho-de-passarinho. Ocorre em todas as regiões vitícolas do Brasil, mas é mais prejudicial no sul do país, devido à umidade ser mais freqüente. As condições climáticas favoráveis ao aparecimento da doença são ventos frios e umidade elevada (chuvas, cerração, nevoeiro e/ou chuveisco), condições que, normalmente, ocorrem na Região Sul do Brasil no início do período de brotação da videira.

## **Sintomas**

O fungo pode atacar todas as partes verdes da planta (Figura 24). Nas folhas, formam-se pequenas manchas castanho-escuras e circulares. Nos ramos, surgem cancrios profundos de contorno irregular e bem definido.

Nas pontas dos brotos novos, as lesões coalescem, dando aspecto de queimado. Quando o ataque ocorre na floração, observa-se escurecimento e queda dos botões florais.



**Fig. 24.** Sintomas da antracnose nas folhas, ramos e cachos (Fotos: Jair Costa Nachtigal, G. Nakashima e Olavo Roberto Sônego).

Nas bagas formam-se manchas arredondadas, deprimidas de coloração castanho-escuro e circundadas por halo pardo-avermelhado, conhecida como “olho-de-passarinho”.

### **Condições favoráveis**

Regiões com primaveras úmidas, chuvas freqüentes e abundantes possuem condições favoráveis para o desenvolvimento da doença. As infecções mais severas ocorrem em temperaturas entre 15°C e 20°C. O período de incubação varia de 13 dias a 2°C a 4 dias a 20°C. Chuvas com intensidade de 2 mm já são suficientes para disseminar os esporos

